

Medindo o Desempenho da Gestão III: Perspectivas e Exemplos

O emprego da metodologia de indicadores não pode substituir as demais formas de avaliação do desempenho da gestão. Deve ser complementada por outros métodos (pesquisa de opinião, avaliações técnicas e políticas, discussões com a população) permitindo análises mais detalhadas de variáveis sociais e políticas. Deve-se levar em conta que o governo municipal pode melhorar a qualidade de vida dos cidadãos não só oferecendo serviços ou realizando obras. Através de negociações políticas com outros níveis de governo e de articulações com os vários setores da sociedade, é possível promover mudanças positivas no município.

Também é importante observar que a qualidade de vida tende a se expressar em caráter acumulativo, o que torna mais importantes avaliações que comparem a posição de um município em momentos distintos (ao longo de uma gestão, por exemplo).

Para citar alguns exemplos de análises feitas com esta metodologia, foram escolhidos os municípios de São José do Rio Preto-SP (283 mil habitantes) e Florianópolis-SC (255 mil habitantes), com dados de 1991. São municípios de porte semelhante, ainda que cada um tenha suas especificidades.

São José do Rio Preto apresenta um Índice de Gestão Municipal (IGM) igual a 0,798 que, uma vez comparado ao Índice Social Municipal (ISM) de valor 0,755, indica que o município consegue intervir positivamente na qualidade de vida. Seu Índice de Eficácia Municipal atinge um valor da ordem de 2,5.

Quando analisado do ponto de vista da eficiência, o município de São José do Rio Preto, apresenta um resultado superior ao da

maioria dos municípios estudados, com um Índice de Eficiência que alcança 44,9, explicado pela posição elevada em termos de IGM (0,798), apesar de sua posição inferior em termos de Índice de Receita Municipal (0,241), determinada por uma receita municipal *per capita* total de US\$ 148/ano.

Florianópolis consegue se responsabilizar menos pela qualidade de vida. Seu IGM (0,629), é inferior ao ISM (0,708). Do ponto de vista da eficiência, entretanto, os resultados de Florianópolis são bastante positivos. Com uma receita per capita de US\$ 198/ano, o município tem seu Índice de Receita Municipal igual a 0,378. Isto significa um Índice de Eficiência Municipal igual a 18,2. Apesar de dispor de uma posição menos privilegiada no ranking de municípios com base no critério receita municipal *per capita*, consegue produzir um IGM que, ainda que menor que o ISM, é expressivo.

Utilizando-se de informações como estas, tanto Florianópolis quanto São José do Rio Preto podem aumentar seu poder de barganha em negociações com outros níveis de governo, com órgãos de financiamento e também em processos de discussão de projetos com a sociedade e o legislativo local.